

Lição do Passado Educação

É na prática, e não na teoria, que se resolverá o problema da escola pública e, por seu intermédio, se aliviará a tensão da classe média sem condições de acompanhar os custos do ensino particular. As 1.003 escolas da rede pública municipal oferecem este ano no Rio 128 mil vagas no primeiro grau (curso primário e o antigo ginasial).

O aumento da procura de vagas na escola pública coincide com a elevação dos custos do ensino particular mas também com os sinais de melhoria que reabilitam a credibilidade da rede municipal. Por iniciativa das suas diretoras, escolas entram na era do computador com a ajuda dos pais dos alunos. A classe média procurou refúgio nas escolas particulares quando ficou inequívoca a piora do ensino público. A política desintegrou salarialmente a carreira de professor e, de modo geral, desorganizou a estrutura da administração pública. A substituição do mérito pelo apadrinhamento político degradou o corpo docente, cuja qualidade caiu verticalmente, arrastando os alunos para baixo.

A procura de vagas nas escolas é sinal de credibilidade. A fila de espera na Ana Frank, nas Laranjeiras, teve 300 pais disputando 35 vagas nas oito séries. Na Gávea, a George Pfisterer, com 1.832 alunos, também se destaca pelo aumento de procura. A

Estácio de Sá, na Urca, com 720 alunos, oferece 17 vagas disputadas com empenho. Não houve evasão de um aluno sequer na Roma, no Lido.

Num regime democrático escola pública e escola particular equacionam o atendimento das necessidades educacionais. É obrigação do Estado garantir a oferta de vagas em quantidade e qualidade suficientes para atender à demanda pública. A urbanização, na segunda metade do século, congestionou as cidades e degradou as capitais dos estados. A pressão social não foi respondida em termos de educação, saúde e moradia.

Por efeito da inflação, os governos — incapazes de oferecer ensino de qualidade para atender à demanda — descarregaram sobre as escolas particulares o tabelamento de anuidades. Também por efeito da inflação, viu-se a educação ser utilizada como atividade lucrativa e para enriquecimento pessoal.

Não há paternalismo capaz de resolver a questão educacional. Os governos terão de oferecer escolas e liberar o ensino particular, que deve exprimir a oferta e a procura com liberdade inerente à economia de mercado. Paga quem pode a qualidade cujo custo não é da competência do poder público. Quem não pode pagar deve, porém, dispor do ensino público que não pode, no entanto, ficar restrito a uma parcela da sociedade. Esta é a lição que o passado deixou.